



Memória e Feminismos

São José Iapa, 63 anos, actriz, Cooperativa Cultural Espaço das Aguncheiras, Cabo Espichel

“Eu andei na escola no tempo do António Oliveira Salazar e as professoras eram rígidas q.b. Por exemplo, em lavoures se eu me esquecia de levar a agulha, podia ser posta a andar e ter falta de castigo (...) para não falar da escola primária onde levava réguas (...) eu ainda tenho a mão assim e penso que é das reguadas que levei”.

“Como miúda independente aos 18 anos já trabalhava. Isto para mim foi muito forte esse desejo de ser, de dominar a minha existência independentemente de qualquer apoio.”

“Eu fui actriz durante quase 18 ou 19 anos residente do Teatro Nacional. Deve ser por isso que me castigaram até agora ...«não vais ter apoio nenhum».

“Já vai para o oitavo ano, aqui neste espaço, que é meu e da minha filha que é a Cooperativa Cultural Espaço das Aguncheiras que trabalho. Já se representou quase dois espectáculos por ano.”



“Fui uma pessoa sempre atenta do ponto de vista político ao que se passava à minha volta, desde que abri os olhos para a vida”. [...] Neste momento, quer dizer, eu propriamente não estou amarfanhada numa depressão, isso não, de maneira nenhuma... Entristeci”.



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Projecto financiado pela CIG

